**“BRINCAR É COISA SÉRIA”: POTENCIALIZANDO O TERRITÓRIO DA CIDADE**

**“PLAYING IS A SERIOUS THING”: ENHANCED THE CITY’S TERRITORY**

**JUGAR ES COSA SERIA”: MEJORÓ EL TERRITORIO DE LA CIUDAD**

**Juliane Claudia Piovesan[[1]](#footnote-1)**

**Susana Schwartz Basso[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO**

“Brincar é coisa séria”: potencializando o território da cidade, intenciona refletir sobre as possibilidades e perspectivas do brincar e de sua ação efetiva como direito em espaços formais e não formais. Considerando a Cátedra Unesco UniTwin – A Cidade que Educa e Transforma, este estudo apresenta a experiência de dois projetos que salientam o lúdico em espaços diferentes, com o objetivo de mostrar como a cidade tem potência de promover o brincar para além dos muros e espaços escolares. Destaca-se o projeto *“Brincar é coisa séria!”*, desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, de Taquaruçu do Sul/RS, e o projeto “*Música na brinquedoteca hospitalar: notas de vida”*, promovido pelo Curso de Pedagogia da URI, juntamente com o Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen/RS. As experiências fundamentam-se na compreensão da importância do brincar e recriar espaços brincantes além da escola, contribuindo na construção de uma cidade promotora do lúdico, com ações que potencializam a infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** cidade educadora; crianças; brincar; música; brinquedoteca hospitalar.

**ABSTRACT**

“Playing is a serious thing”: enhancing the city’s territory, it intends to reflect on the possibilities and perspectives of playing and its effective action, as a right in formal and non-formal spaces. Considering the Unesco UniTwin Chair – The City that Educates and Transforms, this study presents the experience of two projects that highlight play in different spaces, with the aim of showing how the city has the power to promote play beyond the walls and school spaces. We highlight the project, “Playing is serious!”, developed at the Pedacinho do Céu Municipal School of Early Childhood Education in Taquaruçu do Sul/RS and the project “Music in the hospital toy library: life notes”, promoted by the URI Pedagogy Course, together with the Divina Providência Hospital in Frederico Westphalen/RS. The experiences are based on the understanding of the importance of playing and recreating play spaces beyond school, contributing to the construction of a city that promotes play, with actions that enhance childhood.

**KEYWORDS:** educating city; children; to play; music; hospital toy library.

**RESUMEN**

“Jugar es cosa seria”: potenciando el territorio de la ciudad, pretende reflexionar sobre las posibilidades y perspectivas del juego y su acción efectiva como derecho en espacios formales y no formales. Considerando la Cátedra Unesco UniTwin – La Ciudad que Educa y Transforma, este estudio presenta la experiencia de dos proyectos que resaltan el juego en diferentes espacios, con el objetivo de mostrar cómo la ciudad tiene el poder de promover el juego más allá de los muros y espacios escolares. Se destacan el proyecto “¡Jugar es serio!”, desarrollado en la Escuela Municipal de Educación Infantil Pedacinho do Céu, en Taquaruçu do Sul/RS, y el proyecto “Música en la ludoteca del hospital: apuntes de vida”, promovido por la Pedagogía Curso de la URI, en conjunto con el Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen/RS. Las experiencias se basan en la comprensión de la importancia de jugar y recrear espacios de juego más allá de la escuela, contribuyendo a la construcción de una ciudad que promueva el juego, con acciones que potencien la niñez.

**PALABRAS CLAVE:** ciudad educadora; niños; para jugar; música; ludoteca hospitalaria.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

“Cidades que educam e transformam” mobiliza o debate acerca das possibilidades e perspectivas do brincar para potencializar o território da cidade, refletindo sobre como se efetiva o direito de brincar em espaços formais e não formais. O referido grupo foi composto para constituir o XIII Simpósio Nacional de Educação - SINCOL, VI Ciclo de Estudos em Educação, VII Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores, promovido pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen/RS, através do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU), com a temática “Educação Básica e Superior: Desafios e compromissos para a vida democrática”. Outrossim, o Grupo de Trabalho vincula-se ao movimento Cátedra Unesco *UniTwin* – A Cidade que Educa e Transforma.

Nessa perspectiva, levantam-se indagações que articulam o debate e são prementes de reflexões, a saber: Como se efetiva o direito de brincar na cidade? Como acontece o brincar como acolhimento? Quais experiências e vivências do brincar na Infância mobilizam significativamente o educar e o transformar em espaços formais e não formais? Quem é a criança, um ser brincante, no movimento do território? Quais práticas, incentivadas e planejadas pelo educador, movimentam o brincar na cidade?

Mobiliza-se o propósito de pensar o direito de brincar enquanto prática/ambiente/espaço que acolhe, que constrói e possibilita educar e transformar em contextos da cidade. Na contemporaneidade, a relação entre o binômio educação-cidade é marcada pela expressão “Cidades Educativas”, por meio do relatório de Edgar Faure (1972), publicado em 1972 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Desde então, diversas expressões, com diferentes significados, versam sobre esta relação. Portanto, concentra-se a atenção para fundamentar as reflexões nas concepções de Cidade Educadora e Cidade das Crianças, em especial do direito de brincar.

A partir dessas concepções - experiências oriundas do contexto Europeu, mas que estão presentes em vários países, inclusive no Brasil, conforme a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), há 40 cidades brasileiras que integram a rede como membros ativos da Associação. Com relação à Rede Mundial de Cidade das Crianças, desde 2018, há uma experiência no Estado de São Paulo, na cidade de Jundiaí, denominada “Jundiaí, Cidade das Crianças”.

Destaca-se, na reflexão da Cidade das Crianças, o brincar na infância enquanto ato lúdico, o qual se constitui como uma ferramenta indispensável que proporciona entretenimento e aprendizagem, sendo fundamental para projetar e concretizar uma cidade que educa e transforma pensando na humanidade e na vida. Pelo brincar, os indivíduos são capazes de construir sua formação inseridos numa cultura coletiva. Brincando, a criança interage com o cotidiano, com oportunidade de momentos para seu desenvolvimento integral.

Neste contexto, reflete-se sobre a Cidade Educadora e o direito de brincar, pensando nas possibilidades de a cidade promover espaços para o brincar para além dos muros da escola. Assim, são apresentadas duas experiências significativas: o projeto “*Brincar é coisa séria!”,* promovido em uma escola de Educação Infantil no Município de Taquaruçu do Sul/RS, e o projeto “*Música na brinquedoteca hospitalar: notas de vida*”, desenvolvido em uma instituição hospitalar no Município de Frederico Westphalen/RS.

# Reflexões sobre a Cidade Educadora

A concepção de Cidade Educadora surgiu em 1990, no I Congresso da AICE, em Barcelona, na Espanha. Nesse evento, foi elaborada a Carta das Cidades Educadoras ou Declaração de Barcelona. Em 1994, foi ratificada e aprimorada no II Congresso Internacional na cidade de Bolonha. Em 2004, foi revisada novamente no VII Congresso na cidade de Génova. Em novembro de 2020, modificada para enfatizar a questão de gênero e focar na sustentabilidade e em princípios específicos de saúde e cuidados com foco na cultura. Também agregou outros tópicos, como big data e brecha digital. Atualmente, 481[[3]](#footnote-3) cidades de 28 países fazem parte da AICE.

A Cidade Educadora, segundo Moll (2019), constitui uma abordagem política e pedagógica. A concepção vai além de uma metodologia ou uma teoria onírica sobre um modo distinto de organizar as cidades, direcionando-se para uma resposta, na perspectiva que seja possível conviver com as diferenças em um mundo onde todos tenham um lugar. Parte-se da ideia de que a cidade se torna uma Cidade Educadora por que a educação, o aprendizado, a criação e a imaginação são os pontos de partida da vida e das experiências, fornecendo conhecimentos concretos que melhoram o enfrentamento e o viver dignamente, nos quais os indivíduos possuam uma visão crítica e ampliada dos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, de modo geral, que pensem no coletivo. Esses indivíduos são construídos em diferentes momentos e espaços na sociedade, no âmbito da família, da escola e da comunidade.

O debate inicial ocorreu sobre como as cidades podem se transformar em espaços onde a educação está presente em todos os aspectos da vida urbana. As discussões incluíram que tanto as instituições formais, intervenções não formais com objetivos pedagógicos pré-estabelecidos, bem como ideias ou vivências que surgiram de forma contingente ou derivam de padrões comerciais, podem ter o caráter educativo (Cabezudo, 2004).

Assim, uma Cidade Educadora é aquela que possui uma identidade e um protagonismo local e global, que se preocupa com as pessoas que nela vivem, promotora de momentos de acolhimento, de olhar de cuidado, de aprendizagens, de vivências que incitem o educar, o viver plenamente e o transformar. Enfim, exerce um papel educador na vida dos seres humanos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes.

# Reflexões sobre a Cidade das Crianças

A Cidade das Crianças (*Projeto Città dei Bambini)*, consolidou-se em 1991, na Itália, através do professor Francesco Tonucci, que impulsionou o projeto como uma alternativa às estruturas dos centros urbanos, pensadas apenas para adultos e com o objetivo de promover mudanças nos padrões adotados pelos governos das cidades, incluindo a participação ativa das crianças na administração pública e no planejamento urbano (Tonucci, 1996).

Conforme Tonucci e outros idealizadores da Rede Mundial da Cidade das Crianças, Jundiaí, em São Paulo, é a única cidade brasileira a fazer parte do Projeto Cidade das Crianças, que atualmente abrange 200[[4]](#footnote-4) cidades em 15 países da Europa e América Latina. A ideia é que Jundiaí seja um modelo para outros municípios do mundo que falam Língua Portuguesa. O projeto idealiza principalmente a necessidade de que as crianças tenham acesso à liberdade e à autonomia, que são essenciais para sociedades democráticas e baseadas na justiça, especialmente durante a infância, fase mais importante de seu crescimento. Posteriormente, surgiu a noção de permitir que elas participassem das decisões tomadas pelos governos de suas cidades (Tonucci, 1996).

A proposta italiana defende que as cidades devem ser construídas levando em consideração a perspectiva das crianças, permitindo que elas participem dos espaços públicos, que elas circulem pela cidade e brinquem livremente. Tenham acesso aos espaços com segurança e com as adequações necessárias para atividades essenciais ao seu desenvolvimento, com direito de ser e estar na cidade (Tonucci, 1996).

Nesse sentido, pensar nas crianças desde cedo permite efetivar a compreensão de que são parte da sociedade, com clareza, que elas são o “tempo presente”. Muito se dissemina que as crianças “são o futuro”, sim, elas representam o que está por vir; no entanto, o presente é crucial para sua formação. Isso leva à ideia de que é possível ser e estar na cidade no presente e não somente vislumbrar um futuro incerto, como na mesma intenção filosófica de John Dewey, com sua conhecida afirmação “[...] educação é um processo direto da vida, e a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida” (Dewey, 1967, p. 7).

**O direito inalienável do brincar na infância**

O brincar precisa fazer parte de todo o processo da vida infantil, sendo fundamental ao indivíduo, sobretudo às crianças. Trata-se de um direito garantido por lei e preconizado pela Organização das Nações Unidas desde 1959 (Nações Unidas, 1959). Também a Constituição Federal Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente asseguram esse direito, o qual foi fortalecido como Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, 2016). Nessa perspectiva, esse direito deve ser garantido pela família, pela sociedade em geral e pelo poder público para todas as crianças. Ainda, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca seis direitos de aprendizagem assegurados, sendo eles conviver, *brincar,* participar, explorar, expressar e conhecer. Assim, o documento enfatiza o *brincar* enquanto um direito essencial de aprendizagem.

No movimento do direito de brincar, Tonucci (2020, p. 240) relata que uma menina membro do Conselho da Criança de Roma, com 10 anos, reflete o seguinte: "Para os professores, o estudo é importante porque nos prepara para o futuro, ao contrário, brinca-se somente quando se é criança e por isso não vale nada", resumindo assim o pensamento adulto. O autor discorre que o jogo assume uma importância significativa na história dos homens e mulheres, em resposta a essa maneira interior, esse olhar alheio dos adultos, que desmerecem o valor de suas vivências infantis.

Nessa defesa, Tonucci (2020) expõe seu pensamento, presumindo que o jogo antecede e assenta-se na cultura humana. Então, pode-se afirmar que sustenta o crescimento individual de cada homem e mulher. As pesquisas científicas no âmbito do desenvolvimento humano entendem que existe um desenvolvimento acelerado nos primeiros dias, meses e anos de vida. É uma explosão de experiências desde o nascimento, não aos seis anos, quando se leva em consideração a idade da razão, como parecem acreditar alguns adultos. Antes de começarem a frequentar a sala de aula, as crianças já adquiriram conhecimentos essenciais, que servirão como base para todo o conhecimento posterior.

Tonucci (2020) acredita que o jogo se consolida como a atividade mais importante dos primeiros anos. Ele interroga a quem se atribui o mérito do crescimento significativo nessa primeira idade, quando não há professores, materiais ou programas didáticos disponíveis. Qual a razão de essa atividade infantil ter tanta influência?

Segundo o autor, as crianças experimentam através do brincar, experiências da vida humana real, como enfrentar a complexidade deste mundo. O brincar posiciona-se mediante o mundo e seus estímulos, novidades e atração, alimentado por sua curiosidade e capacidade. Brincar também significa representar uma parte do mundo como uma escultura ao longo do tempo: um modelo que terá inserido um amigo, coisas, regras, tempo para ocupar, riscos a tomar e total liberdade, pois você pode inventar algo substancial com uma grande liberdade em relação às limitações da realidade (Tonucci, 2020).

O brincar, para Winnicott (1982), vai além de a criança externalizar o que está sentindo, pois por meio dele a criança adquire experiência, sendo que a brincadeira é uma parcela importante da sua vida. Destaca, ainda, que as crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções feitas por outras crianças e por adultos (Winnicott, 1982).

Assim, o brincar é um direito fundamental e essencial ao desenvolvimento da criança. Ele auxilia o indivíduo a externalizar o que sente, desperta sua capacidade criadora, auxilia em suas funções corporais, além de estabelecer contatos sociais. Winnicott (1975, p. 79) também destaca que,

É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fruem de sua liberdade de criação. As brincadeiras servem de elo entre, por um lado, a relação do indivíduo com a realidade interior, e por outro lado, a relação do indivíduo com a realidade externa ou compartilhada.

O brincar possibilita o processo de aprendizagem à criança, proporciona a relação em grupo, a integração na sociedade, a diversão associada à ludicidade, a recriação e a criação. Nessa perspectiva, as brincadeiras oportunizam aprendizagens significativas e fundamentais ao desenvolvimento humano, sendo um direito da infância em todos os tempos e espaços, em contextos formais e informais.

As crianças são membros da sociedade e a ideia de que é possível promover a conscientização cidadã desde a infância é uma evidência. Essa percepção de sua capacidade de influência sobre o ambiente ao redor é importante para elas. Na reflexão deste estudo, propõe-se a difusão do direito de brincar e sua necessidade nos espaços da cidade, educando e transformando.

Os estudiosos do desenvolvimento infantil concordam que o brincar é a parte mais importante da infância. Brincar permite a construção da formação enquanto se integra à cultura coletiva. Brincar permite que as crianças interajam com o cotidiano e aprendam coisas importantes para o seu desenvolvimento integral.

Devido aos diversos desafios atuais na relação entre cidade e às infâncias, é imperativo redefinir e (re)significar os espaços pedagógicos, a fim de tornar a escola e outros espaços educativos lugares de vivências significativas. Concorda-se com a afirmação que “pensar a cidade é pensar em relações equilibradas entre as pessoas, os governos, as políticas públicas, as instituições, na perspectiva do bem-viver” (Moll; Barcelos; Dutra, 2022, p. 714).

# 

# Espaços brincantes: intensificando o brincar no território da escola

A iniciativa *"Brincar é coisa séria!"* foi um projeto idealizado, construído e efetivado no ano de 2023 na Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, de Taquaruçu do Sul/RS, com o intuito de criar um espaço pedagógico/brincante para as crianças da educação infantil. A ideia teve início em uma reunião pedagógica na qual a gestão escolar sugeriu que um projeto coletivo pudesse ser incluído na plataforma de projetos do Fundo de Desenvolvimento Regional da Sicredi Conexão. A ideia foi aceita e pensada como um espaço "brincável" para todas as faixas etárias da escola infantil.

O planejamento do projeto buscou atender o regulamento do Fundo de Desenvolvimento Regional do Sicredi Conexão, que destina apoio financeiro para projetos que promovam a cooperação, a cidadania, o aprimoramento cultural e social da área de atuação do Sicredi Conexão, com o objetivo de “contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental...”. Conforme consta no site:

Sobre o projeto: A infância é uma fase muito importante para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades. Pode não parecer, mas brincar é coisa séria. O que para nós são simples objetos, aos olhos das crianças podem se transformar em jogos emocionantes, amigos imaginários e aventuras pelo espaço; e é brincando que as crianças aprendem a dar sentido ao mundo. O brincar também é um direito das crianças e está previsto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que priorizam as brincadeiras e interações. Diante desse cenário, verifica-se a necessidade da escola contar com espaços amplos e adaptados para as atividades motoras e lúdicas e que devem fazer parte da rotina escolar. A escola já conta com um calçadão amplo, mas que precisa ser organizado e revitalizado com diferentes e variadas atividades para os alunos da Educação Infantil (Sicredi Conexão, 2023).

De acordo com o site do Fundo de Desenvolvimento Regional da Sicredi Conexão, o espaço "brincável" idealizado versa sobre a permissão que as crianças possam aprender e se desenvolver de forma divertida e significativa. Ainda, trouxe a seguinte materialidade:

Resultados: O projeto consiste em atender aos anseios dos profissionais da educação para a melhoria do calçadão com a construção e instalação de jogos, espaços e atividades sensório-motores como: escadas, pontes, rampas, teia de cordas, balanços, mesinhas e bancos, caminho de texturas, painéis de estimulação e musical, pintura de labirintos, circuito de atividades, entre outros. A revitalização do calçadão vai melhorar a qualidade das aulas no espaço escolar e oportunizar maior conhecimento e aprendizado aos alunos. Para atender a grande quantidade de alunos matriculados na escola, é necessário oferecer espaços adaptados para a realização de atividades na área externa, e o calçadão revitalizado contribuirá e muito para melhorar a qualidade de ensino (Sicredi Conexão, 2023).

O projeto *"Brincar é coisa séria!*" começou a mudar diariamente o espaço da escola. Foi notável o esforço da gestão escolar, dos professores e dos funcionários para organizar os brinquedos adquiridos e as pinturas que foram feitas. Isso deu origem à instalação dos jogos, labirintos, rampas, pontes e outros, como ilustramos a seguir:

**FIGURA 01:** Espaços revitalizados 01

****

**Fonte:** Disponível em: <https://fundo.sicrediconexao.com.br/projetos/> Acesso em: 30 jul. 2024

**FIGURA 02:** Espaços revitalizados 02

****

**Fonte:** Disponível em: <https://fundo.sicrediconexao.com.br/projetos/> Acesso em: 30 jul. 2024

A maior parte da criação do “espaço brincável” ocorreu fora do horário de trabalho. Isso mostra que as pessoas envolvidas não mediram esforços e vislumbravam um espaço potente para o brincar coletivo. Os profissionais sabiam que as crianças ficariam satisfeitas com o local, que seria parte do dia a dia da escola infantil.

A efetivação do novo espaço corrobora com Sarmento (2013), que explica sobre os Novos Estudos da Criança que sustentam a intencionalidade. Essa intenção permite que as crianças sejam vistas em seu contexto, ouvidas com atenção, compreendidas e valorizadas. Oferecer um ambiente que corresponda ao direito de brincar é um ato de liberdade e respeito. Acredita-se que essa revitalização demonstra o compromisso da escola em proporcionar experiências significativas e enriquecedoras para as crianças, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo, participativo e acolhedor. Espera-se que isso inspire a construção de mais espaços de brincar em outras instituições e também fora delas, tornando-se um projeto nos territórios dos municípios.

Apoia-se ao pensamento de Tonucci (2020), na defesa que as crianças testam experiências inéditas ao brincar, onde podem explorar suas curiosidades, usar tudo o que sabem e podem fazer, bem como tudo o que não sabem e querem fazer, o que as leva a descobrir novas coisas. Elas se abrem ao mundo sem muitas das restrições que os adultos enfrentam, com todas as suas surpresas e encantos. Elas têm a capacidade de imaginar o que não existe e criar coisas que parecem impossíveis. Isso mostra a verdadeira independência, a capacidade de estabelecer suas próprias regras autônomas e a liberdade, fundadas na diversão.

# 

# O brincar no território do hospital: notas de vida

Na composição da reflexão sobre os territórios das cidades com o brincar, e com o público da infância, está sendo desenvolvido o projeto de extensão *“Música na Brinquedoteca Hospitalar: notas de vida*”, o qual épromovido pelo Curso de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP), de Frederico Westphalen/RS. O referido intenciona desenvolver atividades lúdicas, com utilização da música para crianças internadas, proporcionando momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização e amenizando, assim, a angústia da criança e da família. De acordo com Winnicott (1975), o lúdico é uma importante ferramenta, é prazeroso, devido à sua capacidade de absorver o indivíduo, de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo.

O hospital é um espaço da cidade que previne, educa e reabilita. No caso deste estudo, para as crianças, torna-se necessário ser um ambiente que possibilite alegria, tendo em vista que a sua permanência no hospital, na maioria dos casos, significa preocupação, olhar de cuidado, tristeza, medo e angústia. Nesse particular, o brincar na infância, enquanto ato lúdico, constitui-se como uma ferramenta indispensável que proporciona entretenimento e aprendizagem, fazendo com que amenize a dor e o medo, além de ser um meio alternativo que vem somar no tratamento dos pacientes, sendo fundamental para projetar e concretizar uma cidade que educa e transforma pensando na humanidade e na vida.

No âmbito hospitalar, é de significativa relevância dar ênfase que “toda criança está imersa em um caldo cultural que é formado não só pela sua família, como também por todo o grupo social no qual ela cresce” (Moreira, 2023, p. 109). Por isso, há necessidade da interação nos diferentes espaços em que a criança se encontra e construindo situações que pensem a infância em sua integridade, conectando a educação e o espaço das cidades.

Desse modo, no pensar na infância, pode-se entender a música como uma ferramenta que aproxima as vivências musicais do cotidiano hospitalar, fazendo com que as crianças se sintam mais familiarizadas nesse ambiente. Momentos de descontração e convívio com a família, mediados pela expressão musical, têm grande significado para as crianças e também para o auxílio no tratamento. A música é um “[...] processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (Brito, 2003, p. 46).

O projeto, primeiramente, realiza um convite nos quartos dos pacientes, chamando-os para visitar a brinquedoteca, cabendo a tarefa de levá-los ou não aos pais ou responsáveis. No espaço da brinquedoteca hospitalar, cria-se um ambiente sonorizado com um repertório variado, baseando-se em músicas infantis e contemporâneas de diversos ritmos, para bem recepcionar as crianças e introduzi-las numa atmosfera diferenciada, a fim de promover momentos de diversão e alegria, de forma dinâmica e lúdica, para elas e seus acompanhantes.

A criança encontra na brincadeira a possibilidade de aliviar situações e demonstra, brincando, os seus desejos e medos, sendo necessário um olhar direcionado para encontrar alternativas de ajudá-la a amenizar esses sentimentos ou exteriorizá-los. Nesse contexto, destaca-se a importância da brinquedoteca, que possui, conforme Gimenez (2011), a função de deixar a estadia do paciente infantil menos traumatizante, bem como o ambiente mais alegre, contribuindo, assim, com sua recuperação.

No que se refere às observações realizadas acerca das práticas com as crianças no hospital, pode-se perceber, com os maiores, a presença de demonstrações tanto de forma verbal, como através de sorrisos pela satisfação do que se está ouvindo/executando/brincando. Em relação às crianças menores, o que se pode perceber foram diversas emoções, reações e sensações, como sorrisos, concentração e movimentos corporais, como agitação de pés e mãos, balanço do corpo, palmas e outros gestos corporais, bem como a sensação de relaxamento, diminuindo a ansiedade e o medo por estar em um espaço diferente do seu habitual. Alguns aspectos são comuns à maioria dos pacientes infantis, como a necessidade de afeto e atenção durante as brincadeiras, nas quais os acompanhantes são fundamentais para que o brincar seja vivenciado de forma alegre, auxiliando na identificação de procedimentos abrangentes, tais como o acesso e o soro, a medicação, dentre outros pontos.

As crianças, pais e familiares compartilham, no interior da brinquedoteca (com outros familiares, crianças e com os profissionais da Pedagogia), as angústias, medos e inseguranças do tratamento da enfermidade e as conquistas no decorrer dos dias. Dessa forma, reestruturam as experiências traumáticas vivenciadas e fortalecem os vínculos afetivos e a socialização. Momentos importantes para diminuir a tensão, a dor e o medo. Nesse contexto, percebe-se que a interação musical favorece não somente o paciente infantil, mas também os pais e familiares que interagem e compartilham desses momentos únicos com seus filhos.

Percebe-se que o espaço disponibilizado, que se torna também um local de cuidado e de afeto, cumpre a tarefa, ajudando na melhora física e psicológica do paciente enfermo e de seus familiares, que enfrentam juntos a tarefa da internação. Dado o exposto, nota-se que a criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, metaforicamente, ela “transforma-se em sons”, em um permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (Brito, 2003).

A seguir, alguns registros fotográficos dos momentos lúdicos na Brinquedoteca do Hospital Divina Providência – HDP, de Frederico Westphalen/RS.

**FIGURA 04:** Momentos lúdicos na Brinquedoteca do Hospital



**Fonte:** Acervo do projeto de extensão da URI

**FIGURA 05:** Momentos lúdicos na Brinquedoteca do Hospital



**Fonte:** Acervo do projeto de extensão da URI

Assim, é um projeto que destaca a sensibilidade, no auxílio às crianças e familiares, promovendo a humanidade, a vivência e a interação com o outro, tão necessários na contemporaneidade, enfatizando o lúdico e a música como uma rede que auxilia no processo de construção do humano com notas de vida.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar os espaços de brincar implica em reavaliar a cidade como um todo, com o objetivo de criar mais locais que promovam a liberdade, a exploração e a descoberta. Nesses espaços, o brincar deve ser reconhecido como um direito fundamental das crianças e, também, como atividade crucial para o seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Uma cidade que valoriza o brincar como elemento central se torna mais humana, inclusiva e vibrante para todos.

Iniciativas como a desenvolvida no Hospital Divina Providência, da Cidade de Frederico Westphalen/ RS, envolvendo a música no brincar com o intuito de acolher as crianças e seus familiares que se encontram internados, com a premissa de que elas precisam de carinho, atenção e afeto, mostram a importância de espaços lúdicos dedicados às crianças. O projeto “*Música na Brinquedoteca Hospitalar: notas de vida*” é um exemplo de como a música pode ser uma ferramenta de aprendizagem e uma forma de brincar, proporcionando momentos de descontração e alegria em ambientes hospitalares.

Experiências como o projeto "*Brincar é coisa séria!*", da Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, do Município de Taquaruçu do Sul/ RS, com a revitalização de espaço "brincável", mostra a importância de transformar não apenas os espaços internos das escolas, vislumbrando a ideia de que possa contemplar também os ambientes urbanos. Esse projeto reflete um compromisso com o desenvolvimento integral das crianças e a criação de uma cidade que valorize suas necessidades.

Essas experiências demonstram a importância de repensar e recriar espaços de brincar não apenas dentro, mas também fora dos muros da escola. Ao ampliar a concepção de espaços de brincar, pode-se transformar a cidade inteira em um parque infantil inclusivo e estimulante, refletindo um compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

A Cidade das Crianças, inspirada nas ideias de Francesco Tonucci, promove uma abordagem centrada nas necessidades e perspectivas infantis no planejamento das cidades. O *Projeto Città dei Bambini*, conduzido por Tonucci na Itália, visa transformar os centros urbanos em espaços mais adequados para as crianças, priorizando seu direito de brincar livremente. Movimentos como "Jundiaí, Cidade das Crianças", no Brasil, destacam a importância de considerar as crianças como protagonistas no planejamento urbano, assegurando-lhes liberdade e autonomia. Essas iniciativas são fundamentais para reconhecer as crianças como sujeitos de direitos e não apenas objetos passivos do ambiente urbano.

Conectar educação e o espaço das cidades é um grande desafio, mas a ideia da Cidade Educadora, com sua ênfase para todas as faixas etárias, é essencial para garantir que as crianças tenham o que precisam para aprender e crescer felizes. É crucial repensar como as cidades são feitas, de modo a incluí-las e permitir que aprendam livremente.

Promover o brincar como parte do planejamento urbano significa transformar a cidade em um ambiente amigo da infância, envolvendo crianças e famílias no processo de design dos espaços públicos. É essencial implementar políticas públicas que priorizem o financiamento de instalações lúdicas e seguras, além de apoiar projetos comunitários que garantam o direito ao brincar.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 de jul. de 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no5.452, de 1° de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm. Acesso em: 22 de jul. de 2024.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

CABEZUDO, Alicia. Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais. *In*: GADOTTI, M.; PADILHA, P.R.; CABEZUDO, A. (Orgs.). **Cidade educadora: princípios e experiências.** São Paulo/SP: Editora Cortez; Instituto Paulo Freire. Buenos Aires/Argentina: Ciudades Educadoras América Latina, 2004. p. 11-14.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução Anísio Teixeira. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FAURE, Edgar. **Aprender a ser**. Lisboa: Portugal, 1972.

GIMENEZ, Beatriz Piccolo. **Brinquedoteca:** Manual em educação e saúde. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline. Reflexões introdutórias ao monográfico «Cidade Educadora: olhares epráticas». Pela utopia de cidades educadoras: por um mundo onde todos tenham lugar. **Kultur.** R**evista interdisciplinária sobre la cultura de la ciutat,** v. 6, n. 11, p. 27-38, 2019. DOI: https://doi.org/10.6035/Kult-ur.2019.6.11.1. Disponível em: <https://www.e-revistes.uji.es/index.php/kult-ur/article/view/3777>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MOLL, Jaqueline, BARCELOS, Renata Gerhardt de, DUTRA, Thiago. Cidades que educam e se educam: reconstruindo o olhar sobre a educação a partir dos territórios e das pessoas. **Retratos da Escola**, 2022, v. 16, n. 36, p. 713-717. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1702. Acesso em: 30 abr. 2024.

MOREIRA, Tiago Valério Coelho. **A Educação Musical nos jardins de infância e no primeiro ciclo da escola portuguesa, num contexto de interdisciplinaridade para a aquisição de competências,** 2023. Disponível em: https://uvadoc.uva.es/bitstream/10324/2882/1/TESIS322-130530.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos da Criança**. 20 de novembro de 1959. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf>. Acesso em: 22 de jul. de 2024.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S (Orgs.). **Estudos da Infância. Educação e Práticas Sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 17-39.

SICREDI CONEXÃO. **Projetos apoiados:** Brincar é coisa séria! Taquaruçu do Sul, 2023. Disponível em: https://fundo.sicrediconexao.com.br/projetos/. Acesso em: 30 jul. 2024.

TONUCCI, Francesco. **La Ciudad de los Niños**: un modo nuevo de pensar la ciudad. Buenos Aires, Losada: UNICEF, 1996.

TONUCCI, Francesco. O Direito de Brincar: uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidade. **Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, v. 16, n. 40, p. 234-257, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu. v16i40.6897. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6897. Acesso em: 17 jul. 2024.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: LTC‐ Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982.

WINNICOTT, Donald W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

**SOBRE AS AUTORAS**

**Juliane Cláudia Piovesan**

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Mestra em Educação pela Unisinos, Especialista em Planejamento e Gestão e Graduada em Pedagogia pela URI. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias (GPET) e do Grupo de Pesquisa Processos Educativos: Formação de Professores, Saberes e Práticas - GPPE.. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Membro da Cátedra/Unesco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944996636101306>.

E-mail: [julianepiovesan2018@gmail.com](mailto:julianepiovesan2018@gmail.com)

**Susana Schwartz Basso**

Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), na Linha de Pesquisa de Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Mestra em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Integrante do Grupo de Pesquisa Processos Educativos: Formação de Professores, Saberes e Práticas - GPPE. Professora de Educação Básica da Rede Municipal de Frederico Westphalen/RS e Taquaruçu do Sul/RS. Bolsista CAPES/ Brasil. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4496303753569642

E-mail: [a079631@uri.edu.br](mailto:a079631@uri.edu.br)

1. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8283-7650>. [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9088-1942. [↑](#footnote-ref-2)
3. Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/lista-das-cidades-associadas/> . Acesso em: 14 jul. 2024. [↑](#footnote-ref-3)
4. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/05/27/rede-mundial-de-cidade-das-criancas-da-qual-jundiai-faz-parte-completa-30-anos/>. Acesso em: 14 jul. 2024. [↑](#footnote-ref-4)